

Lavando roupa suja

O clima de disputa dos debates não é responsabilidade exclusiva dos militantes. Os pré-candidatos também aproveitam todas as chances que têm para ironizar promessas dos adversários ou mandar recados velados. No debate do Plano Piloto, Maninha desdenhou de uma promessa feita por Magela uma semana antes, no Cruzeiro.

O deputado federal assumiu o compromisso de fazer reuniões trimestrais com a militância e percorrer pelos menos duas cidades por semana se for eleito governador. "Pelas minhas contas, você vai gastar 14 dias por mês se quiser cumprir essa promessa", calculou Maninha. "Vou fazer as reuniões fora do horário de trabalho e vou contar com a ajuda dos secretários", rebateu Magela.

A presidente regional do PT, Arlete Sampaio, também aproveitou o debate do Plano Piloto para tentar evitar que Magela e Maninha — outros dois favoritos — utilizem a estrutura de seus gabinetes para conquistar votos. "Sou a única candidata que não tem gabinete. Espero que os outros não utilizem métodos da direita para trazer militantes no dia das prévias. Não vou aceitar que ofereçam ônibus e comida em troca de voto", avisou.

Como os integrantes da Articulação, Magela tratou de refutar a vantagem da qual se ga-

bam as candidatas mulheres. Em Planaltina, pegou o microfone e citou a ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello como exemplo de gestão feminina à frente de cargos importantes.

DEMOCRACIA

Os petistas admitem que a linha que separa o debate de idéias da impressão de uma crise no partido é muito tênue. "É difícil para um eleitor comum entender a lógica do PT". Protagonista de uma das várias situações embaraçosas pelas quais passou o ex-governador Cristovam Buarque no debate realizado em Santa Maria, Paulo Tadeu, por sua vez, acredita que as discussões são uma característica positiva do PT. "O PT nasceu da inquietude e essa é sua maneira de fazer política. No final, saímos fortalecidos", teoriza.

Apesar do caminhar de críticas recebidas no debate entre pré-candidatos ao Senado, em Santa Maria, o Cristovam é outro defensor das prévias. "É melhor mostrar nossas contradições à população do que se esconder, como fazem outros. Nos Estados Unidos, pré-candidatos do mesmo partido enfrentam duras campanhas. As namoradas de Clinton (ex-presidente dos EUA), por exemplo, começaram a aparecer durante as prévias", compara.